



Acta Scientiarum. Language and Culture

ISSN: 1983-4675

eduem@uem.br

Universidade Estadual de Maringá

Brasil

Artico, Jéssica Aparecida; Nadin, Odair Luiz
A variedade léxica da língua espanhola em dicionários bilíngues espanhol-português para aprendizes
brasileiros

Acta Scientiarum. Language and Culture, vol. 33, núm. 2, 2011, pp. 189-197

Universidade Estadual de Maringá

.jpg, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=307426648002>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

A variedade léxica da língua espanhola em dicionários bilíngues espanhol-português para aprendizes brasileiros

Jéssica Aparecida Artico¹ e Odair Luiz Nadin^{2*}

¹Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. ²Departamento de Letras Modernas, Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Rod. Araraquara-Jaú, Km 1, 14800-901, Araraquara, São Paulo, Brasil. *Autor para correspondência. E-mail: odair.lluiz@gmail.com

RESUMO. Em decorrência de fatores como a globalização e a demografia dos países hispânicos, a língua espanhola tem exercido, sobretudo desde a última década do século XX, grande influência mundial, principalmente em países como o Brasil, geograficamente próximo a países hispano-americanos. Nesse contexto, faz-se necessário pensar a questão da variação linguística da língua espanhola, dentre a qual destacamos a variação léxica. Como toda língua, o espanhol detém um vasto e riquíssimo léxico com diversas variedades relacionadas com as características de cada região: história, cultura, costumes etc. Essa diversidade influencia no desenvolvimento, na ampliação, na renovação da língua, bem como no processo de ensino-aprendizagem. Assim, propusemo-nos a analisar o registro de variedades léxicas da língua espanhola em alguns dicionários bilíngues espanhol-português para aprendizes brasileiros. Para isso, selecionamos alguns exemplos de variedade léxica presentes em um *corpus* organizado com textos de diferentes gêneros textuais e verificamos se esses itens lexicais estão registrados nos dicionários escolhidos. Como o *corpus* está organizado a partir de textos presentes em manuais didáticos usados no Brasil, nosso objetivo é verificar se o vocabulário com o qual o aprendiz brasileiro entra em contato em situação formal de ensino está registrado nos dicionários analisados.

Palavras-chave: língua espanhola, variação léxica, dicionário bilíngue.

ABSTRACT. The lexical variety of Spanish language in Spanish-Portuguese bilingual dictionaries for Brazilian learners. Due to factors such as globalization and the demography of Hispanic countries, the Spanish language has influenced worldwide, especially since the last decade of the 20th century, mainly countries which are geographically close to Spanish American countries, such as Brazil. In this context, it is necessary to think of the linguistic variation of the Spanish language, in which we emphasize the lexical variation. As any language, Spanish has a colossal and wealthy lexicon with different varieties related to the characteristics from each region: history, culture, customs etc. This diversity influences the development, the amplification and the renewal of a language, as well as the teaching-learning process. Thus, we proposed to analyze the lexicon varieties of Spanish language entries in some Spanish-Portuguese bilingual dictionaries for Brazilian learners. In order to achieve this goal, we selected some examples of lexical variety in a *corpus* organized with texts of different textual genres and we verified if these lexical items are registered in the dictionaries chosen. As the *corpus* is organized from texts present in didactic manuals used in Brazil, our goal is to verify if the vocabulary which the Brazilian learner has contact in formal education is registered in the analyzed dictionaries.

Keywords: spanish language, lexical variation, bilingual dictionary.

Introdução

A globalização, juntamente com o avanço e disseminação da tecnologia, transformou o mundo onde vivemos em uma 'aldeia global'. Diante desse fato, 'não existem fronteiras', atualmente, que impeçam a transmissão ou a troca de informações. Basta termos contato com os meios de comunicação existentes para nos inserir em uma cultura e língua estrangeiras em milésimos de segundos.

Nessa 'aldeia global', a língua espanhola tem se destacado e adquirido espaço. No Brasil, a importância dessa língua é ainda mais evidente devido a aspectos como os demográficos e econômicos. Isto influenciou, por exemplo, a elaboração e sanção da lei 11.161/2005 que determina a inclusão da língua espanhola como disciplina obrigatória na grade curricular do Ensino Médio das escolas brasileiras. Tal decisão é fundamentada, também, pelo motivo de

negociarmos com os países hispano-americanos, devido ao Mercosul. Além disso, a grande maioria dos brasileiros não possui, ainda, acesso ao aprendizado formal do espanhol.

Como resultado dessa demanda, tornou-se imprescindível o estudo da língua espanhola em seus diferentes aspectos como cultural, literário, gramatical, léxico etc. Assim, motivados pela necessidade cada vez mais urgente por pesquisas sobre a língua espanhola, propomos, neste texto, refletir sobre a questão da diversidade léxica dessa língua a partir de uma perspectiva lexicográfica. Nosso objetivo é descrever e analisar como a variedade léxica do espanhol é tratada em dicionários bilíngues para brasileiros. Desse modo, faz-se necessário discorrer sobre a diversidade léxica da língua espanhola bem como sobre as partes constitutivas do dicionário, sobretudo a *macro*, a *micro* e a *medioestrutura*.

Os dicionários selecionados para a análise apresentada neste texto foram:

Dicionário Bilíngue Escolar português-español/espanhol-português. 2. ed. Madrid: SBS/SGEL, 2008 (DBE, 2008).

Dicionário Larousse/Ática Básico. São Paulo: Ática, 2001 (DLA, 2001).

Minidicionário de espanhol: três em um: espanhol-espanhol, espanhol-português, português-espanhol. São Paulo: Scipione, 2000 (JIMÉNEZ GARCÍA; SÁNCHEZ HERNÁNDEZ, 2000).

Este texto está organizado em três partes. Na primeira, discorremos sobre a variação léxica na língua espanhola; na segunda, tecemos algumas reflexões sobre a estrutura de dicionário bilíngue para, na terceira parte, descrever e analisar o tratamento dado a alguns exemplos de variedade léxica nos dicionários bilíngues supramencionados.

A variação léxica na língua espanhola

A variação linguística é um fenômeno comum em toda língua natural e representa a riqueza histórico-cultural das nações que as possuem como línguas oficiais. No caso da língua espanhola, Fontanella de Weinberg (1992, *on-line*, tradução nossa¹) afirma que:

[...] podemos considerar que no ano de 1650, aproximadamente, em grande parte das regiões americanas, a língua já havia superado a etapa inicial que se caracterizava por um forte multidialetismo determinado pela pluralidade dos colonizadores procedentes das diversas regiões peninsulares².

A mistura cultural, regional, etária etc. foi um dos aspectos que motivou a variação, somando-se ao fato de que, segundo Moreno de Alba (1995), o espanhol trazido para as Américas chegou em períodos distintos. Nas Antilhas, ainda segundo o autor, o espanhol já havia sido implantado no final do século XV, enquanto que no cone sul a língua chegou no final do século XVI. Assim, as diversidades peninsulares interseccionadas com as línguas indígenas constituíram o início das variedades linguísticas encontradas nas Américas.

Dentre as muitas possibilidades de pesquisa sobre língua espanhola e variação linguística (variantes fonéticas como o *seseo* e o *yeísmo*³; variantes morfossintáticas etc.), focaremos nessa pesquisa na questão da variedade léxica, pois, como afirma Biderman (2001, p. 179, grifo nosso).

[...] o léxico constitui um vasto universo de limites imprecisos e indefinidos. Abrange todo o universo conceitual dessa língua. Qualquer sistema léxico é a somatória de toda a experiência acumulada de toda a sociedade e de sua cultura através das idades.

A autora afirma também que “o léxico é um sistema aberto e em expansão, e que embora seja patrimônio da comunidade linguística, na prática, são os usuários da língua aqueles que criam e conservam o vocabulário dessa língua”.

Cahuzac (1980, p. 387), por sua vez, observa que “assim como o léxico é o reflexo fiel do pensamento e dos sentimentos humanos, é também o arquivo das tradições, das crenças e dos costumes, mas, apesar disso, o vocabulário não é sempre uniforme”. Prova disso, é o fato de o espanhol ser um idioma falado em muitos países e, assim, apresentar variações em seu vocabulário, ou seja, muitas vezes, para se referir a um mesmo significado, há diferentes significantes que podem ser utilizados. A esse respeito, Bruno e Mendonza (2004, p. 35, TN) observam que “para expressar uma mesma ideia, usam-se palavras diferentes em diferentes países: *falda*, na Argentina se denomina *pollera*; os cubanos denominam *guagua* ao *colectivo* dos argentinos etc.⁴.”

Os usuários, motivados por influências de outras línguas e culturas, de novas experiências na interação *em/com* uma dada comunidade linguística, modificam o léxico, substituindo um item lexical por outro ou dando outra(s) aceção(ões) a palavras já existentes. O léxico pode ainda cair em desuso e

por un fuerte multidialectismo determinado por la afluencia de colonizadores procedentes de las diversas regiones peninsulares.

³seseo é a pronúncia das letras *z* e *y* antes de *e* ou *i* como a letra *s* e *yeísmo* é a pronúncia da letra *ll*, que é lateral, palatal e sonora igual à pronúncia da letra *y* que é fricativa, palatal e sonora (DEE, 2002).

⁴para expresar una misma idea, se usan palabras diferentes en distintos países. Ejemplo: *falda*, en Argentina se dice *pollera*; los cubanos llaman *guagua* al *colectivo* de los argentinos etc.” (BRUNO; MENDONZA, 2004, p. 35).

¹Salientamos que as citações em espanhol que foram objetos de tradução, serão identificadas pela sigla TN – tradução nossa.

²[...] podemos considerar que hacia 1650, en gran parte de las regiones americanas, la lengua había superado ya la etapa inicial que se caracterizaba

reaparecer posteriormente em contextos distintos do original e com outros significados. É o que se pode compreender nas palavras de Fontanella de Weinberg (1993, p. 167, TN) ao se referir ao espanhol.

Dentro do acervo léxico de origem hispânica permanecem, em diversas regiões americanas ou na totalidade de sua extensão, muitos itens léxicos desusados no espanhol peninsular atual como, por exemplo, *afligir* (*preocuparse*); *barrial* (*barrizal*); *bravo* (*irritado*); *lindo* (*hermoso*); *liviano* (*ligero*); *pollera* (*falda*); *escobilla* (*cepillo*); *retar* (*reprender*) e *vidriera* (*escaparate*)⁵.

Sobre as variedades hispano-americanas, Vaquero de Ramírez (1998, p. 39), descreve três componentes que, segundo ela, foram importantes na constituição do léxico hispano-americano, a saber:

- i. patrimonial: adaptado às novas realidades e fonte de novas criações;
- ii. autóctone: adotado das línguas indígenas, gerais ou particulares;
- iii. africano: presente em determinadas zonas, desde a chegada dos escravos às costas do Caribe.

Quanto ao léxico patrimonial, os espanhóis, chegando às Américas, utilizaram suas palavras para nomear elementos pertencentes à nova realidade que estava diante deles, elementos que, embora pudessem ser semelhantes àqueles existentes em sua terra, eram desconhecidos para eles até aquele momento: animais, frutas e alimentos, lugares etc. Assim, unidades léxicas pertencentes à ‘realidade europeia’ foram transladadas para as Américas e se adaptaram às variedades linguísticas que surgiam a partir de então.

Muitas adaptações léxicas, sobretudo relativas à fauna e à flora, e presentes nos primeiros textos, desapareceram mais tarde, substituídas pelos nomes autóctones. Hoje, se fala de *caimanes* e de *pumas*, por exemplo, mas outras muitas adaptações continuaram vivas na América hispânica, como: *estancia*, *rancho*, *piña*, *alzarse* ‘*rebelarse*’, ou *cuadra* ‘*manzana de casas de forma cuadrada*’, própria das cidades do Novo Mundo (VAQUERO DE RAMÍREZ, 1998, p. 41⁶).

No léxico autóctone, destacaram-se as influências das línguas *náhuatl*, *quéchua*, *arahuaca*, *caribe* e das famílias

maya-quiché, *chibcha*, *mapuche*, *araucana* e *tupi-guarani*, que influenciaram também o português europeu que chegou à América do Sul. Essa variedade léxica que ocorre nas Américas diferenciando-as entre si ou do espanhol peninsular recebe o nome, frequentemente, de ‘americanismos’.

Sobre o que se denominam ‘americanismos’, Enguita Utrilla (1987, p. 139) afirma:

Ao definir o conceito de americanismo léxico, os estudiosos costumam considerar as palavras indígenas incorporadas ao espanhol falado do outro lado do atlântico; junto a eles, refere-se também às palavras patrimoniais que, em cada geografia, desenvolveram usos particulares; incluem do mesmo modo, maneirismos difundidos terra adentro, arcaísmos, regionalismo e vocabulário de procedência estrangeira, característicos da hispano-américa frente aos usos gerais do espanhol.

O léxico é, portanto, o componente linguístico que mais transformações sofre, seja por influências de outras línguas, seja por criações e inovações próprias ou ainda por um ressurgimento de uma palavra já usada anteriormente e empregada com outro sentido dependendo da visão de mundo de cada povo. No caso do espanhol, assim como também com outras línguas, como o inglês, português, por exemplo, houve criação, inovação e preservação do léxico durante toda sua história, motivadas pelo tempo, separação física e cultural de cada povo (SILVA, 2003, p. 23).

A importância de uma língua é, para seu povo, a herança e a identidade social e cultural. Desse modo, os aprendizes de uma língua estrangeira, neste caso a língua espanhola, também devem ter ciência dos diversos aspectos da mesma, inclusive, das variações existentes no léxico, pois há particularidades do espanhol de cada região que devem ser ensinadas.

Silva (2003) analisou diferentes manuais didáticos de espanhol utilizados por brasileiros a fim de verificar de que forma aparece a variedade léxica da língua espanhola e como ela é ensinada. O autor observou, nos manuais analisados, que um texto retirado de um jornal uruguaio, por exemplo, muitas vezes não transmite seus significados da mesma forma com a qual um outro texto, argentino, paraguaio etc.

O autor constatou, também, que em geral não havia, até aquele momento, nos manuais didáticos analisados, uma preocupação com essas diferenças linguísticas ou com um uso lexical uniforme. Em um mesmo método aparecem diversas formas para nomear os mesmos conceitos sem, muitas vezes, esclarecer o porquê das diferenças ou informar qual item lexical é mais frequente em cada país.

Silva (200-, p. 8) também analisou a questão da variedade léxica em um manual de espanhol como

⁵Dentro del caudal léxico de origen hispánica perduran en distintas regiones americana o en la totalidad de su extensión numerosos términos desusados en el español peninsular actual, entre los que se incluyen por ejemplo: *afligir* (*preocuparse*); *barrial* (*barrizal*); *bravo* (*irritado*); *lindo* (*hermoso*); *liviano* (*ligero*); *pollera* (*falda*); *escobilla* (*cepillo*); *retar* (*reprender*) e *vidriera* (*escaparate*).

⁶Muchas adaptaciones léxicas, relativas a fauna y flora, sobre todo, y presentes en los primeros textos, desaparecieron más tarde, substituidas por los nombres autóctonos. Hoy se habla de *caimanes* y de *pumas*, por ejemplo, pero otras muchas adaptaciones siguen vivas en Hispanoamérica, como: *estancia*, *rancho*, *piña*, *alzarse* ‘*rebelarse*’, o *cuadra* ‘*manzana de casas de forma cuadrada*’, propia de las ciudades del Nuevo Mundo. (VAQUERO DE RAMÍREZ, 1998, p. 41).

língua estrangeira e concluiu, entre outros aspectos, que:

[...] é preciso cultivar as habilidades de percepção entre as variedades linguísticas e o conhecimento do valor social atribuído a cada uma, permitindo ao estudante a capacidade de selecionar a variedade mais adequada ao contexto e à situação. Desse modo, os alunos teriam um ensino de mais qualidade e ampliariam sua formação cultural, pois é importante que o professor leve ao aluno uma nova percepção da natureza da linguagem, ou seja, que alie a língua à cultura de forma contextualizada para que eles desenvolvam uma maior consciência do funcionamento das variedades linguísticas e suas variantes [...].

Assim sendo, não somente os professores devem ensinar de modo a sanar as necessidades de seus alunos, mas também os materiais didáticos, como livros e dicionários, também devem ser planejados de modo a atender às demandas de seu público-alvo.

Mais especificamente com relação aos dicionários, Barros (2004, p. 73, grifo nosso) afirma que eles “exercem um papel importante no processo de aquisição das línguas materna e estrangeira, e devem ser vistos como obra didática básica”. Desse modo, um dicionário escolar de espanhol-português que considere essa diversidade léxica poderá contribuir ao ensino do vocabulário complementando ou “organizando” o que é apresentado nos manuais didáticos.

O tratamento da variedade léxica em dicionários bilíngues escolares, sobretudo em dicionários de espanhol direcionados ao aprendiz brasileiro, é um tema relevante porque os usuários potenciais desse dicionário utilizam livros didáticos que veiculam gêneros textuais de diferentes países de língua espanhola divulgando, assim, um acervo léxico diverso. Um dicionário para compreensão de textos em língua espanhola que trate adequadamente esta questão poderá contribuir, efetivamente, ao ensino/aprendizagem desse idioma, independente da postura teórica que adote o professor e/ou manual didático com relação ao ensino do vocabulário.

Na sequência, tecemos algumas considerações sobre a estrutura de um dicionário a fim de melhor situar a descrição e a análise que propomos desenvolver no item 3 deste texto.

As partes constitutivas do dicionário bilíngue: a macro, a micro e a medioestrutura

Um dicionário bilíngue é aquele que põe duas línguas em relação de equivalência, ou seja, que trata lexicograficamente duas línguas. Teoricamente, os dicionários bilíngues deveriam ser elaborados a

partir de três princípios básicos: (i) o usuário em potencial; (ii) a função que deverá desempenhar e; (iii) as línguas postas em contraste. Assim, segundo a função que o dicionário se propõe desempenhar - produção ou compreensão de textos em uma dada língua estrangeira - o tratamento dado às suas partes constitutivas deve ser diferente.

Sobre as partes constitutivas dos dicionários, Nadin (2009, p. 129) observa que são o “front matter, a macroestrutura, a microestrutura, a medioestrutura, a middle matter e o back matter”.

O *front matter*, *middle matter* e *back matter* podem ou não estar presentes segundo a função do dicionário (ou segundo as escolhas do lexicográfico). O *front matter* constitui-se de informações básicas sobre a organização do dicionário e orientações de uso, por essa razão quase sempre se faz presente. O mesmo não se pode dizer do *middle matter* e do *back matter*. O primeiro se refere ao conjunto de informações presentes em meio à macroestrutura do dicionário, como tabelas, ilustrações etc.; o segundo são as informações que aparecem ao final do dicionário: apêndices com informações gramaticais, tabelas, modelos de conjugação verbal, mapas, adjetivos pátrios, países e capitais etc.

Por outro lado, a *macroestrutura*, a *microestrutura* e a *medioestrutura* são as partes canônicas, ou seja, sempre se farão presentes nas obras lexicográficas. A *macroestrutura* é o conjunto de lemas que forma o dicionário; a *microestrutura* é o conjunto de informações dadas sobre o lema, incluindo este e; a *medioestrutura* é o conjunto de informações cruzadas que se encontram nos dicionários e que têm como objetivo, ao menos teoricamente, facilitar a compreensão de algum lema ou remetê-lo a outro(s) com o(s) qual(is) possui algum tipo de relação (NADIN, 2009).

Sobre a macroestrutura, Bugueño Miranda (2007, p. 262) observa que faltam “critérios integradores no conceito de *macroestrutura*”. Ditos critérios, ainda segundo o autor, podem estar relacionados a critérios quantitativos (definição macroestrutural quantitativa) ou qualitativos (definição macroestrutural qualitativa). A definição macroestrutural quantitativa se refere, como o próprio nome esclarece, à quantidade de lemas presentes na macroestrutura do dicionário. Não temos aqui a preocupação com esse tópico. Interessa-nos as questões relacionadas à *definição macroestrutural qualitativa*. Desse ponto de vista, tenta-se responder qual o vocabulário comporá a *nominata* do dicionário. No caso dessa pesquisa, interessa-nos descrever uma amostra de variedade léxica e verificar se elas estão registradas nos dicionários analisados.

Essas reflexões nos parecem pertinentes por diversas razões, entre as quais destacamos:

- i. o fato de que a língua espanhola ser falada em regiões geográficas muito diferentes e isso motiva, em qualquer língua, a variação;
- ii. a presença dessa diversidade léxica nos manuais didáticos que compõe o *corpus*.

Nosso intuito é, portanto, verificar como alguns dicionários bilíngues de espanhol direcionados a aprendizes brasileiros contemplam a variedade léxica da língua já que esses aprendizes entram em contato com essa variedade em seu cotidiano.

A variedade léxica do espanhol e os dicionários bilíngues para aprendizes brasileiros

Para a análise que apresentamos neste artigo, foram selecionados alguns itens lexicais no *corpus*⁷ constituído por diferentes gêneros textuais em língua espanhola.

Selecionamos, dentre as variações presentes no *corpus*, as seguintes unidades léxicas:

- I. anteojos/gafas
- II. apartamento/piso/departamento;
- III. chófer/conductor;
- IV. escaparate/vidriera/vitrina;
- V. experto/especialista;
- VI. festivo/feriado;
- VII. ordenador/computadora;
- VIII. película/filme/film;
- IX. sello/estampilla;
- X. teléfono celular/teléfono móvil.

Após selecionar as unidades léxicas a serem analisadas, selecionamos, como dito na introdução desse texto, três dicionários bilíngues espanhol-português, a saber:

Dicionário Bilíngue Escolar português-español/espanhol-português. 2 ed. Madrid: SBS/SGEL, 2008 (DBE, 2008).

Dicionário Larousse/Ática Básico. São Paulo: Ática, 2001 (DLA, 2001).

Minidicionário de espanhol: três em um: espanhol-espanhol, espanhol-português, português-espanhol. São Paulo: Scipione, 2000 (JIMÉNEZ GARCÍA; SÁNCHEZ HERNÁNDES, 2000).

O DBE (2008) afirma que a linguagem utilizada na atualidade está presente na obra. O dicionário apresenta a transcrição fonética e a separação silábica. O DLA (2001) apresenta-se como uma obra direcionada a

estudantes brasileiros de espanhol que cursam os primeiros anos da língua. É um dicionário prático que possui siglas, abreviações e nomes próprios de uso frequente. O Min3x1 (JIMÉNEZ GARCÍA; SÁNCHEZ HERNÁNDES 2000) é, segundo os organizadores, um material de consulta para todos que estudam a língua espanhola. Salientamos que, embora os dicionários escolhidos apresentem-se em ambas as direções - espanhol-português/português-espanhol, analisamos somente a parte espanhol-português.

Resultados e discussão

As unidades léxicas selecionadas são substantivos masculinos e femininos e somam um total de 23. Abaixo, seguem as análises e os resultados obtidos para cada uma delas.

I. anteojos/gafas

	anteojos	Gafas
DBE (2008)	[anteóxo] <i>n/m</i> 1. luneta. 2. <i>pl</i> óculos. 3. <i>pl</i> binóculos.	[gáfa] <i>n/f</i> 1. gancho, grampo. 2. <i>pl</i> óculos. 3. <i>pl</i> óculos de proteção (submarinas/de motorista).
DLA (2001)	<i>mpl</i> Amér óculos <i>mpl</i> .	<i>fpl</i> Esp óculos <i>mpl</i> ; gafas de sol óculos de sol.
Min3x1 (JIMÉNEZ GARCÍA; SÁNCHEZ HERNÁNDES, 2000)	<i>s. m.</i> Luneta; telescópio. <i>pl. Amer.</i> Lente, óculos.	<i>s. f.</i> Gancho; grampo. <i>pl.</i> Óculos.

Neste primeiro exemplo, podemos observar que ambas as unidades léxicas estão registradas nos três dicionários, entretanto, há algumas diferenças no nível da microestrutura. O DBE (2008) registra como primeiro equivalente o substantivo *luneta*, estratégia usada também pelo Min3x1 (JIMÉNEZ GARCÍA; SÁNCHEZ HERNÁNDES, 2000). O DLA (2001), por outra parte, se atém ao equivalente mais comum – *óculos* – e ainda proporciona ao consulente/aprendiz a informação de que é uma variante hispanoamericana por meio da marca de uso *Amér*.

Os dois dicionários – DBE (2008) e Min3x1 (JIMÉNEZ GARCÍA; SÁNCHEZ HERNÁNDES, 2000) – usam a mesma estratégia para a unidade *gafas*. Em ambos, apresentam-se primeiro o equivalente não frequente no *corpus* analisado, ou seja, não frequente nos manuais didáticos do ensino médio para, em seguida, apresentar o equivalente *óculos*. O DBE (2008) e o DLA (2001) registram outras informações importantes para um aprendiz de espanhol como língua estrangeira como, por exemplo, unidades complexas e seu equivalente em português como *óculos de proteção (submarinas/de motorista)* para o primeiro e *gafas de sol/óculos de sol* para o segundo.

⁷O *corpus* em questão é parte do projeto de pesquisa docente "Lexicografia Bilíngue Português/Espanhol: elaboração de um dicionário de espanhol para aprendizes brasileiros" coordenado pelo Prof. Dr. Odair Luiz Nadin da Silva, equipe da qual fazemos parte.

II. apartamento/piso/departamento

	apartamento	piso	departamento
DBE (2008)	[apartámento] <i>n/m</i> apartamento.	[píso] <i>n/m</i> 1. piso, chão. 2. andar. 3. apartamento.	[departámento] <i>n/m</i> 1. departamento. 2. compartimento (<i>caja/ferrocarril</i>). 3. divisão, setor seção. 4. <i>Amer</i> apartamento.
DLA (2001)	<i>m</i> apartamento <i>m</i> .	<i>m</i> (<i>solo</i>) chão <i>m</i> ; (<i>de um prédio</i>) andar <i>m</i> ; <i>Esp</i> (<i>moradia</i>) apartamento <i>m</i> ; piso bajo térreo <i>m</i> .	<i>m</i> (<i>de empresa, organismo</i>) departamento <i>m</i> ; <i>Amér</i> (<i>moradia</i>) apartamento <i>m</i> .
Min3x1 (JIMÉNEZ GARCÍA; SÁNCHEZ HERNÁNDES, 2000)	<i>s. m.</i> Apartamento; compartimento.	<i>s. m.</i> 1. Piso; solo. 2. Andar (<i>de edifício</i>). 3. Apartamento.	<i>s. m.</i> Departamento; divisão; seção. <i>Amér.</i> Apartamento.

Nesse caso, as três unidades léxicas estão presentes na macroestrutura dos dicionários estudados e as microestruturas são bastante semelhantes. Além disso, há diversas especificações de uso das variedades, mostrando ao consultante do dicionário em quais sentidos as palavras podem ser empregadas.

Com relação à variação geográfica, os três dicionários possuem a marca *Amér./Amer* na microestrutura referente à entrada *departamento* para explicitar que se trata de uma variante hispanoamericana. O DLA (2001) proporciona mais informações ao aprendiz ao acrescentar, ainda, que *piso* é uma variante da Espanha (*Esp*) e que o equivalente a *térreo* do português é *piso bajo* em espanhol.

III. chófer/ conductor

	chófer/	Conductor
DBE (2008)	[tʃófer] <i>n/m</i> chofer, motorista.	[konduktór/a] 1. <i>adj</i> 1. ELECTR conductor. 2. FIG guia. II. <i>n/mf</i> AUT motorista, conductor. ELECTR conductor elétrico).
DLA (2001)	<i>m</i> chofer <i>m</i> .	<i>m/f</i> (<i>de veículo</i>) motorista <i>m/f</i> ; (<i>transmissor</i>) conductor <i>m</i> , -ra <i>f</i> .
Min3x1 (JIMÉNEZ GARCÍA; SÁNCHEZ HERNÁNDES, 2000)	chofer o chófer <i>s. m.</i> Chofer; motorista.	<i>s.</i> Motorista. <i>s. m.</i> Cabo transmissor.

Podemos observar, nesse caso, que os dicionários estudados registram as variedades léxicas com equivalentes mais comuns, como: *motorista*, *chofer*, *conductor*; porém, nenhum deles apresenta as regiões nas quais as variedades são usadas.

Entretanto, há as especificações de uso para *conductor* e *motorista* no DBE (2008) e no DLA (2001), sendo o primeiro mais completo em sua microestrutura.

IV. escaparate/vitrina/vidriera

	escaparate	vitrina	Vidriera
DBE (2008)	[eskaparáte] <i>n/m</i> vitrina	[bitrína] <i>n/f</i> vitrina	[biðrjéro/a] I. <i>n/f</i> 1. vidraça. 2. ART vitral. 3. <i>Amer</i> vitrina. II. <i>n/m, f</i> vidraceiro.
DLA (2001)	<i>m</i> vitrine <i>f</i> .	<i>f</i> (<i>móvel</i>) cristaleira <i>f</i> ; <i>Amér</i> (<i>de loja</i>) vitrine <i>f</i> .	<i>f</i> vitral <i>m</i> .
Min3x1 (JIMÉNEZ GARCÍA; SÁNCHEZ HERNÁNDES, 2000)	<i>s. m.</i> Vitrine.	Não consta	<i>s. f.</i> Cristaleira. <i>Amér.</i> Vitrine.

No primeiro e segundo dicionários estão registradas as três unidades léxicas. Ambos apresentam as equivalências e as marcas de uso *Amér.* O Min3x1 (JIMÉNEZ GARCÍA; SÁNCHEZ HERNÁNDES, 2000), por outro lado, não registra a unidade *vitrina*. Os três dicionários informam, pela marca *Amér./Amer*, que *vidriera* é uma variante hispanoamericana. É importante ressaltar, também, que os dicionários DLA (2001) e Min3x1 (JIMÉNEZ GARCÍA; SÁNCHEZ HERNÁNDES, 2000) registram como equivalentes de *vitrina* e *vidriera*, respectivamente, o item lexical no português cristaleira. Assim, não fica claro se *vitrina/ vidriera* significam cristaleira na Espanha e vitrine na América Hispânica. O aprendiz pode não compreender quando e como deve usar cada uma dessas palavras.

V. experto/especialista

	experto	especialista
DBE (2008)	[ekspérto/a] <i>adj n/m</i> 1. experto, experimentado. 2. perito, especialista.	Não consta
DLA (2001)	<i>m, f</i> perito <i>m</i> , -ta <i>f</i> ; experto en perito em.	<i>m/f</i> especialista <i>m/f</i> .
Min3x1 (JIMÉNEZ GARCÍA; SÁNCHEZ HERNÁNDES, 2000)	<i>adj.</i> Experto; capacitado. <i>s.</i> Especialista.	Não consta

Como podemos observar no quadro acima, não há o registro da unidade léxica *especialista* no DBE (2008) e no Min3x1 (JIMÉNEZ GARCÍA; SÁNCHEZ HERNÁNDES, 2000). Apenas o DLA (2001) possui os registros de ambas as unidades, mas não relaciona uma com a outra. Com relação à microestrutura, não há em nenhum dos três dicionários informações sobre a variação geográfica. O DLA (2001) proporciona, ainda, uma informação referente à regência com a preposição *en/em*, isto é, um indivíduo pode ser *experto en/perito em*. Entretanto, embora essa seja uma informação bastante relevante, estaria mais bem situada em um dicionário elaborado para a produção de texto.

VI. festivo/ feriado

	festivo	feriado
DBE (2008)	[festiβo/a] <i>adj</i> festivo, jovial, humorístico. LOC Día ~, feriado, dia santo.	Não consta
DLA (2001)	<i>adj</i> (traje, tom) festivo(va) (<i>día</i>) feriado(da).	<i>m</i> Amér feriado <i>m</i> .
Min3x1 (JIMÉNEZ GARCÍA; SÁNCHEZ HERNÁNDES, 2000)	<i>adj</i> . 1. Festivo; alegre. 2. Feriado	Não consta

A unidade léxica *feriado* não foi encontrada no DBE (2008) e no Min3x1 (JIMÉNEZ GARCÍA; SÁNCHEZ HERNÁNDES, 2000). Apenas o DLA (2001) possui o registro de ambas as unidades e cita, pela marca *Amér.*, que a palavra *feriado* é empregada na hispanoamérica. A unidade *festivo* é registrada, também, como adjetivo nos três dicionários, seguindo a tradição lexicográfica de registrar, primeiramente, os usos como adjetivos e depois como substantivo, embora para um aprendiz o uso de *festivo* como substantivo parece ser mais comum.

VII. película/filme/film

	Película	filme	film
DBE (2008)	[pelíkula] <i>n/f</i> 1. filme. 2. película.	[fílm(e)] <i>n/m</i> (<i>pl</i> <i>films, filmes</i>) filme, película.	Aparece na mesma entrada de <i>filme</i> .
DLA (2001)	<i>película f</i> filme <i>m</i> .	Não consta	Não consta
Min3x1 (JIMÉNEZ GARCÍA; SÁNCHEZ HERNÁNDES, 2000)	<i>película s. f.</i> Filme; fita cinematográfica.	Não consta	Não consta

O DLA (2001) e o Min3x1 (JIMÉNEZ GARCÍA; SÁNCHEZ HERNÁNDES, 2000) registram somente a unidade *película*. O DBE (2008), por sua vez, registra em uma mesma entrada as duas formas *film/filme*. No caso desse exemplo, não há nos dicionários analisados o registro de marcas de uso nas microestruturas, ou seja, parece existir o predomínio da variedade peninsular da língua espanhola.

VIII. ordenador/ computadora

	ordenador	computadora
DBE (2008)	[ordenáðor/a] <i>n/m</i> computador.	[komputaðor/a] <i>n/m, f</i> computador.
DLA (2001)	<i>m Esp</i> computador <i>m</i>	Não consta
Min3x1 (JIMÉNEZ GARCÍA; SÁNCHEZ HERNÁNDES, 2000)	ordenador/ra <i>adj</i> . Organizador. <i>s. m. Inform.</i> Computador.	Não consta

Nesse caso, o DBE (2008) registra ambas as unidades. Entretanto, no verbete referente ao lema *ordenador*, há o uso também do feminino, ou seja, o lema é apresentado como *ordenador/ra* e como equivalente em português somente a unidade computador. Isso provoca, no nosso entendimento, certa incoerência no nível da microestrutura.

O *Diccionario de la Real Academia* (2000) também registra o feminino de *ordenador*, mas apenas como adjetivo, como podemos observar na sequência: [ordenador, ra. (Del lat. *ordinātor*, -ōris). 1. adj. Que ordena. U. t. c. s. 2. m. Jefe de una ordenación de pagos u oficina de cuenta y razón. (...)].

Por se tratar de um dicionário que se propõe ao aprendiz de espanhol como língua estrangeira, esse tipo de informação pode induzi-lo a pensar que se usa *ordenadora* como equivalente de computador, o que provoca uma falha no processo de aprendizagem.

O DLA (2001) registra somente *ordenador* e assinala que se trata da variante peninsular por meio da marca *Esp*, mas não apresenta qual seria a opção para a hispanoamérica. Mais coerente, nesse caso, é o Min3x1 (JIMÉNEZ GARCÍA; SÁNCHEZ HERNÁNDES, 2000). Embora esse dicionário também registre somente a unidade *ordenador*, dá ao aprendiz a informação de que tal unidade pode também ser um adjetivo, podendo ser usada também no feminino.

IX. sello/ estampilla

	sello	Estampilla
DBE (2008)	[sé]o] <i>n/m</i> selo; carimbo; FIG marca	[estampi]a] <i>n/f</i> 1. carimbo. 2. <i>Amer</i> selo postal
DLA (2001)	<i>m</i> (<i>de correio</i>) selo <i>m</i> ; (<i>para selar cartas</i>) lacre <i>m</i> .	<i>f</i> Amér (<i>de correio</i>) selo <i>m</i> ; (<i>para coleção</i>) figurinha <i>f</i> , cromo <i>f</i> .
Min3x1 (JIMÉNEZ GARCÍA; SÁNCHEZ HERNÁNDES, 2000)	<i>s. m.</i> Selo; estampilha; carimbo.	<i>s.f.</i> Estampilha. Amér. Selo de correio.

Os dicionários estudados registram ambas as unidades léxicas. Além do mais, informam, por meio da marca de uso *Amér.*, que a unidade léxica *estampilla* é usada na hispanoamérica. Entretanto, podemos observar neste exemplo que o DLA (2001) proporciona mais informações aos aprendizes.

Na microestrutura desse dicionário há rápidas explicações de usos entre parênteses, como *de correio*, *para coleção*, *para selar cartas*, proporcionando, desse modo, informações que podem contribuir ao aprendizado.

X. teléfono/teléfono celular/ teléfono móvil

	teléfono	[teléfono] celular	[teléfono] móvil
DBE (2008)	[teléfono] <i>n/m</i> <i>telefone</i> .	Não consta	Não consta
DLA (2001)	teléfono <i>m</i> <i>telefone m</i> ; teléfono móvil <i>telefone móvil</i> OU <i>celular</i> .	celular <i>adj</i> <i>celular</i> .	móvil 1 <i>adj</i> <i>móvil</i> . 2 <i>m</i> (<i>motivo</i>) <i>móvil m</i> ; (<i>telefone</i>) <i>celular m</i> .
Min3x1 (JIMÉNEZ GARCÍA; SÁNCHEZ HERNÁNDEZ, 2000)	teléfono <i>s. m</i> . <i>Telephone</i> .	celular <i>adj</i> . <i>Celular</i> .	móvil <i>adj</i> 1. <i>Móvil</i> . <i>Fig. Inconstante. s. m</i> . <i>Telephone celular</i> . <i>Fig. Causa; motivo</i> .

Para as unidades *teléfono celular* e *teléfono móvil*, os dicionários analisados registram-nas de forma bastante distintas. O DBE (2008) registra apenas a unidade *teléfono* com o equivalente em português *telefone*. As unidades *móvil* e *celular* não estão presentes no dicionário. Nos outros dois dicionários (DLA, 2001; JIMÉNEZ GARCÍA; SÁNCHEZ HERNÁNDEZ, 2000), as microestruturas apresentam-se de forma bastante similares.

O DLA (2001) e o Min3x1 (JIMÉNEZ GARCÍA; SÁNCHEZ HERNÁNDEZ, 2000) apresentam uma entrada para *teléfono*, outra para *celular* e outra para *móvil*, o que pode dar mais qualidade às macroestruturas dos dicionários. Entretanto, ao observarmos suas microestruturas, constatamos que há deficiências na organização e na apresentação dos equivalentes.

No DLA (2001), o verbete referente a *teléfono* possui, além do equivalente em português - *telefone* -, a unidade *teléfono móvil* também com seus equivalentes - *telefone móvil* ou *celular*. No português do Brasil o item lexical mais utilizado para se referir a esse tipo de *telefone* é, sem dúvida, *celular*.

No verbete referente a *móvil* o problema nos parece mais complicado, pois não explicita se esse item lexical se refere a *móvel* de uma casa (cama, guarda-roupa, etc), que em espanhol seria *mueble*, ou ao aparelho telefônico móvel. Isso pode levar o aprendiz a entender que móvel do português se diz *móvil* (e não *mueble*) no espanhol, prejudicando, assim, seu aprendizado. Esse problema não ocorre no Min3x1 (JIMÉNEZ GARCÍA; SÁNCHEZ HERNÁNDEZ, 2000). Nesse dicionário, o verbete referente a *móvil* nos parece mais claro.

Com relação ao verbete referente ao item lexical *celular*, os dois dicionários não especificam se ele pode ser relacionado ao aparelho telefônico ou à célula (unidade estrutural e funcional, básica dos seres vivos, composta de numerosas partes, sendo as principais a membrana, o citoplasma e o núcleo (FERREIRA, 2004)).

Considerações finais

No decorrer dessa pesquisa, percebemos que algumas das unidades léxicas pesquisadas, como *feriado*, *especialista*, *computadora*, *film/filme* e *vitruina* não estão registradas em alguns dos dicionários analisados, embora ocorram nos textos com os quais os aprendizes entram em contato. Para a variação *teléfono móvil/teléfono celular*, houve uma maior dificuldade em sua procura, porque cada palavra está colocada como uma entrada em dois dos três dicionários, a única variação que aparece como o esperado é para a unidade léxica *teléfono móvil* no DLA (2001). Isso ocorre porque depende da seleção macroestrutural feita pelo lexicógrafo e/ou pela equipe que organiza o dicionário. Além disso, apenas o DLA (2001) e o Min3x1 (JIMÉNEZ GARCÍA; SÁNCHEZ HERNÁNDEZ, 2000) possuem, para algumas das variedades pesquisadas, o registro da marca geográfica.

Dessa maneira, pudemos constatar que o registro de diferentes variedades léxicas nos dicionários é relevante para o ensino-aprendizagem da língua e deveria ser mais comum tanto dicionários, sobretudo nos direcionados para aprendizes de línguas estrangeiras, quanto nos manuais didáticos. Além disso, faz-se necessário, também, pensar no tratamento dado à temática da variação léxica, na formação do professor que será o mediador em sala de aula entre aprendizes, materiais didáticos e língua estrangeira.

Referências

- BARROS, L. A. **Curso básico de terminologia**. São Paulo: Edusp, 2004.
- BIDERMAN, M. T. C. **Teoria linguística**: teoria lexical e linguística computacional. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- BRUNO, F. C.; MENDONZA, M. A. **Hacia el Español**. Curso de lengua y cultura hispánica. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.
- BUGUEÑO MIRANDA, F. V. O que é macroestrutura no dicionário de língua? In: ISQUERDO, A. N.; ALVES, I. M. (Org.). **As ciências do léxico**: lexicologia, lexicografia, terminologia, Campo Grande: UFMS; São Paulo: Humanitas, 2007. v. III, p. 261-272.
- CAHUZAC, P. La división del español de América en zonas dialectales. Solución etnolingüística o semántico-dialectal. **Linguística Española Actual**, v. 2, n. 1, p. 385-461, 1980.
- DEE-Diccionario de Español para Extranjeros. Madrid: Ediciones SM, 2002.
- DBE-Dicionário Bilingue Escolar português-español/espanhol-português. 2. ed. Madrid: SBS/SGEL, 2008.
- DLA-Dicionário Larousse/Ática Básico. São Paulo: Ática, 2001.

- ENGUITA UTRILLA, J. M. Sobre la evolución del fondo léxico patrimonial en el nuevo mundo. **Linguística Española Actual**, v. 9, n. 1, p. 139-151, 1987.
- FERREIRA, A. B. H. **Dicionário eletrônico Aurélio**. Versão 3.0. Rio de Janeiro: Positivo, 2004.
- FONTANELLA DE WEINBERG, M. B. **El español de América a partir de 1650**. 1992. Disponível em: <http://www.cvc.cervantes.es/obref/congresos/sevilla/unidad/ponenc_fontanella.htm>. Acesso em: 17 fev. 2010.
- FONTANELLA DE WEINBERG M. B. **El español de América**. Madri: Mapfre, 1993.
- JIMÉNEZ GARCÍA, M. Á.; SÁNCHEZ HERNÁNDES, J. **Minidicionário de espanhol**: três em um: espanhol-espanhol, espanhol-português, português-espanhol. São Paulo: Scipione, 2000.
- MORENO DE ALBA, J. G. **El español en América**. México: Fondo de Cultura, 1995.
- NADIN, O. L. Dicionários escolares bilíngues de língua espanhola: reflexões sobre obras direcionadas ao aprendiz brasileiro. **Revista de Letras**, v. 11, n. 11, p. 125-144, 2009.
- REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Diccionario de la lengua Española**. 21. ed. Madrid: Espasa Calpe, 2000.
- SILVA, E. C. R. **Que espanhol ensinar?**: a variação lexical do espanhol como língua estrangeira. 200-. Disponível em: <http://www.mbackenzie.br/fileadmin/Graduacao/CC/L/projeto_todasasletras/inicie/ElaineCristinaRodriguesSilva.pdf>. Acesso em: 31 jan. 2010.
- SILVA, O. L. **A diversidade léxica em livros didáticos de língua espanhola**: descrição e análise. 2003. 125f. Dissertação (Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa)- Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Araraquara, 2003.
- VAQUERO DE RAMÍREZ, M. **El español de América II**: morfosintaxis y léxico. 2. ed. Madrid: Arco/Libros, 1998.

Received on April 25, 2011.

Accepted on July 18, 2011.

License information: This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.